

# O exercício docente na visão de futuros professores: um olhar a partir de situações internalizadas na Igreja\*

Márcia Regina do Nascimento Sambugari

---

## Resumo

Numa abordagem qualitativa, como procedimento metodológico para levantamento de informações, utilizou-se a escrita de carta por alunos ingressantes no curso de Pedagogia de 2017 a 2020, de uma instituição de ensino superior (IES) de Mato Grosso do Sul. Os dados foram organizados com base na análise de conteúdo, trazendo os indícios relativos à influência da Igreja no percurso dos futuros professores. Numa perspectiva sociológica bourdieusiana, evidencia-se que os estudantes, ao chegarem ao curso de Pedagogia, possuem disposições instaladas como parte do *habitus* acerca da docência, que vai sendo incorporado por meio de seus percursos de vida e de escolarização. As análises permitem verificar a presença forte da religião na trajetória desses futuros docentes, seja por meio de práticas de algumas professoras que traziam suas crenças para a escola, ou pela vivência na Igreja. O estudo indica a necessidade de os cursos abrirem espaços para que os futuros professores narrem suas trajetórias para compreender como as disposições religiosas têm influenciado os modos de ver a profissão, bem como para contribuir para/na reestruturação desses modos de ver o exercício docente.

Palavras-chave: formação docente; *habitus*; religião.

---

\* Este estudo foi desenvolvido no âmbito do projeto *Iniciação e constituição da docência em contextos de alfabetização: formação e práticas* e contou com o apoio da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) – Código de Financiamento 001.

## **Abstract**

### **Teaching practice in the view of future teachers: a look from situations internalized in the church**

*From a qualitative approach, as a methodological procedure for collecting information, it was used letter-writing from Pedagogy students enrolled in the course from 2017 to 2020 in a higher education institution in a city of Mato Grosso do Sul. Data was organized based on content analysis, bringing forward evidence of the church's influence on the path of future teachers. From a Bourdieusian sociological perspective, it is made clear that arriving Pedagogy students have provisions already installed as part of the habitus on the teaching practice, which proceeds to be incorporated throughout their lives and schooling paths. Analysis indicates a strong presence of religion on the trajectory of these future teachers, either from practices that some of them perpetuate in school out of their own beliefs, or through their experience in the church. The study indicates courses need to open spaces for future teachers to share their trajectories to understand how academics' religious dispositions have influenced how the profession is perceived, as well as to contribute to/for restructuring the ways in which teaching practice is perceived.*

*Keywords: Habitus; religion; teacher training.*

---

76

## **Resumen**

### **La práctica docente en la perspectiva de los futuros docentes: una mirada desde situaciones interiorizadas en la Iglesia**

*En un abordaje cualitativo, como procedimiento metodológico de recolección de información, se utilizó la escritura de carta de estudiantes que ingresaron en la carrera de Pedagogía de 2017 a 2020, de una institución de enseñanza superior (IES) en Mato Grosso do Sul. Los datos fueron organizados a partir del análisis de contenido, trayendo evidencias relacionadas con la influencia de la Iglesia en el camino de los futuros profesores. Desde una perspectiva sociológica bourdieusiana, se evidencia que los estudiantes, cuando llegan a la carrera de Pedagogía, tienen disposiciones instaladas como parte del habitus sobre la docencia, que se va incorporando a lo largo de sus trayectorias de vida y de escolarización. Los análisis permiten constatar la fuerte presencia de la religión en la trayectoria de estos futuros docentes, sea por medio de las prácticas de algunas profesoras que traían sus creencias a la escuela o por su experiencia en la Iglesia. El estudio indica la necesidad de que los cursos abran espacios para que los futuros docentes narren sus trayectorias para comprender cómo las disposiciones religiosas han influido en las formas de ver la profesión, así como contribuir a/en la reestructuración de esas formas de ver la práctica docente.*

*Palabras clave: formación docente; habitus; religión.*

---

## Introdução

Com o objetivo de compreender as influências dos percursos de escolarização de futuros professores alfabetizadores sobre o exercício da docência, buscou-se responder às seguintes questões: que marcas ou indícios acerca do exercício da docência na alfabetização os futuros professores trazem para os cursos de formação? Qual o potencial do trabalho com memórias de escolarização para a formação inicial de professores?

A opção em utilizar como recurso as memórias de suas trajetórias por meio de cartas justifica-se pelo entendimento de que “[...] a narrativa constitui-se no ato de contar e de revelar o modo pelo qual os sujeitos concebem e vivenciam o mundo” (Sousa; Cabral, 2015, p. 150). Também por apoiar-se na perspectiva bourdieusiana, ao compreender as trajetórias como uma

[...] série de posições sucessivamente ocupadas por um mesmo agente (ou um mesmo grupo) num espaço que é ele próprio um devir, estando sujeito a incessantes transformações. Tentar compreender uma vida como uma série única e por si suficiente de acontecimentos sucessivos, sem outro vínculo que não a associação a um “sujeito” cuja constância certamente não é senão aquela de um nome próprio, é quase tão absurdo quanto tentar explicar a razão de um trajeto no metrô sem levar em conta a estrutura da rede, isto é, a matriz das relações objetivas entre as diferentes estações. (Bourdieu, 2006, p. 189).

Dessa maneira, parte-se da compreensão de que nas narrativas de memórias produzidas pelos estudantes, futuros professores, é possível buscar indícios de valores, normas e atitudes constitutivos da profissão docente que eles levam aos cursos de formação de professores, pois, conforme Bourdieu (1983), o agente passa por diferentes espaços de socialização ao longo de sua trajetória, como a família, a escola, a Igreja, que vão constituindo uma espécie de grade de leitura do mundo, bem como formas de agir. Essas experiências vão compondo o *ethos* profissional, pois de acordo com Lortie (1975), nos cursos de formação de professores, a maioria dos alunos chega com a visão do que é ser professor a partir do que vivenciou em seu percurso de escolarização.

Este texto, primeiramente expõe a base teórica em que o estudo está assentado para, em seguida, apresentar as escolhas metodológicas. Por fim, na terceira parte, são tecidas as reflexões acerca dos elementos presentes nas memórias dos futuros professores sobre Igreja e/ou religião.

## A perspectiva sociológica bourdieusiana para a compreensão do exercício docente na percepção de futuros professores

A opção teórica ancora-se na perspectiva sociológica bourdieusiana, considerando estudos<sup>1</sup> anteriores (Sambugari *et al*, 2020; Sambugari; Borges, 2020), tendo como foco as trajetórias de futuros professores, nos quais foi possível evidenciar elementos constitutivos de socialização dos valores da docência, uma das facetas que constituem a identidade profissional docente, ou seja, o *ethos* profissional que, para Bourdieu (2002a, p. 41-42), refere-se ao “[...] sistema de valores implícitos e profundamente interiorizados, que contribui para definir, entre outras coisas, as atitudes face ao capital cultural e à instituição escolar”.

Essa compreensão das diferentes facetas presentes na socialização dos agentes durante o seu percurso de vida pessoal, formativo e profissional nos leva ao outro conceito-chave da teoria de Bourdieu (2003, p. 57, grifos do autor), que é o *habitus*:

[...] um sistema de disposições duráveis e transponíveis que, integrando todas as experiências passadas, funciona a cada momento como uma *matriz de percepções, de apreciações e de ações* – e torna possível a realização de tarefas infinitamente diferenciadas, graças às transferências analógicas de esquemas, que permitem resolver os problemas da mesma forma, e às correções incessantes dos resultados obtidos, dialeticamente produzidas por esses resultados.

78

É, portanto, uma matriz que opera práticas a partir das vivências que vão sendo internalizadas nas diferentes agências de socialização. Desse modo, a presença da religião em algumas escolas e a participação das pessoas em igrejas tendem a operar como um filtro nas ações e percepções diante de situações vividas, constituindo facetas do *habitus* que vai sendo incorporado, de forma que:

[...] inscritos nos corpos pelas experiências passadas: tais sistemas de esquemas de percepção, apreciação e ação permitem tanto operar atos de conhecimento prático, fundados no mapeamento e no reconhecimento de estímulos condicionais e convencionais a que os agentes estão dispostos a reagir, como também engendrar, sem posição explícita de finalidades nem cálculo racional de meios, estratégias adaptadas e incessantemente renovadas, situadas, porém nos limites das construções estruturais de que são produtos e que as definem. (Bourdieu, 2001, p. 169).

O *habitus* é, portanto, “[...] aquilo que se adquiriu, mas que se encarnou no corpo de forma durável sob a forma de disposições permanentes” (Bourdieu, 1983, p. 104) e vai sendo construído, internalizado pelos agentes ao longo de suas vivências, uma vez que:

Produto da história, o *habitus* produz as práticas, individuais e coletivas, [...] garante a presença ativa das experiências passadas que, depositadas em cada organismo sob a forma de esquemas de percepção, de pensamento e de ação,

<sup>1</sup> Estudos desenvolvidos pela autora no âmbito do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Formação e Práticas Docentes (Forprat).

tendem [...] a garantir a conformidade das práticas e sua constância ao longo do tempo. (Bourdieu, 2009, p. 90).

Outro conceito bourdieusiano importante, que se articula aos demais, se refere ao capital cultural, conforme Borges e Sambugari (2020, p. 25):

[...] conjunto de conhecimentos e práticas culturais que são obtidos pelas pessoas por meio do sistema educativo, ou pela família, bem como outros espaços de socialização. Podemos considerar, portanto, que os futuros professores constroem, a partir de seus percursos de vida e formação, uma matriz de percepção e ação, que articulada à apropriação do capital cultural, exerce forte influência na forma de conceber e atuar na docência, configurando, assim, o *ethos* docente.

Para Bourdieu (2002b, p. 74, grifos do autor), o capital cultural é estruturado em três estados:

[...] no *estado incorporado*, ou seja, sob a forma de disposições duráveis do organismo;

no *estado objetivado*, sob a forma de bens culturais – quadros, livros, dicionários, instrumentos, máquinas, que constituem indícios ou a realização de teorias ou de críticas dessas teorias, de problemáticas etc.; e, enfim,

no *estado institucionalizado*, forma de objetivação que é preciso colocar à parte porque, como se observa em relação ao certificado escolar, ela confere ao capital cultural – de que são, supostamente, a garantia – propriedades inteiramente originais.

Ao tomar esses conceitos centrais numa perspectiva relacional, apresentam-se as escolhas metodológicas.

### **Trajetória de escolarização por meio de cartas**

Numa abordagem qualitativa, foram analisadas as narrativas de memórias de alfabetização, considerando que “[...] a escrita da narrativa remete o sujeito a uma dimensão de autoescuta, como se estivesse contando para si próprio suas experiências e as aprendizagens que construiu ao longo da vida, através do conhecimento de si” (Souza, 2006, p. 14), pois

[...] além da simples lembrança, a memória constitui uma viagem no tempo, e narrar é, dentre outras, rememorar experiências diversas quer da vida pública ou da vida privada. Tais percepções evidenciam que a unidade narrativa é constituída de vivências e experiências, adquiridas e construídas no decorrer da história de vida do ser humano que cristalizam e se constituem em imagens que são retomadas em situações cotidianas. (Souza; Cabral, 2015, p. 150).

Como instrumento para a produção dessas narrativas, utilizou-se a carta pelo seu potencial “[...] para estabelecer comunicação por escrito com um destinatário ausente, no qual, por assim dizer, o autor pode tudo” (Soligo, 2018, p. 13). Ou seja,

o uso da carta para a narrativa de trajetórias de vida e de formação, articulado ao aporte teórico bourdieusiano, permitiu identificar indícios do exercício docente que os acadêmicos trazem ao chegar ao curso de Pedagogia.

Neste estudo, foram analisadas as cartas produzidas por acadêmicos ingressantes do curso de Pedagogia no período entre 2017 e 2020 de uma IES que está localizada em uma cidade do estado de Mato Grosso do Sul, na fronteira entre Brasil e Bolívia. No início do curso, os acadêmicos receberam uma carta da professora pesquisadora em que trazia de forma breve o percurso da referida docente e foram convidados a responder a uma pesquisa contando um pouco de sua história pessoal (idade, onde nasceu etc.), sobre os espaços que tiveram contato com a leitura, se o curso de Pedagogia foi uma opção, se possuem familiares que são professores e que relatassem as vivências de seu processo de alfabetização, narrando situações sobre como foi a experiência de aprendizagem da leitura e da escrita, trazendo as marcas positivas e/ou negativas de seus percursos. Para Larrosa (2011, p. 6),

[...] o lugar da experiência sou eu. É em mim (ou em minhas palavras, ou em minhas ideias, ou em minhas representações, ou em meus sentimentos, ou em meus projetos, ou em minhas intenções, ou em meu saber, ou em meu poder, ou em minha vontade onde se dá a experiência, onde a experiência tem lugar).

Esse exercício de escrita das memórias das trajetórias de escolarização tem trazido uma riqueza de informações sobre a percepção dos acadêmicos quanto à docência. Para Sousa e Cabral (2015, p. 151),

[...] a narrativa torna-se, portanto, relevante para o contexto de formação em que se concebe o professor como narrador-personagem-escritor de histórias que se constituem a partir de diversas situações de formação. As pesquisas revelam que os professores, quando os [sic] falam sobre os *dilemas* imbricados no seu fazer docente, transportam, ao mesmo tempo, dados de sua trajetória de vida. Isso aponta para diferentes modos de ver, conceber a prática profissional e promover avanços significativos na formação docente.

No período de 2017 a 2020, dos 137 alunos ingressantes no curso de Pedagogia, 111 entregaram o seu registro e compõem parte do estudo aqui apresentado (Quadro 1).

**Quadro 1 – Número de acadêmicos matriculados na disciplina e retorno das cartas sobre as memórias de alfabetização (2017-2020)**

Ano	Matriculados	Retorno das cartas
2017	25	15
2018	40	34
2019	35	30
2020	37	32
<b>Total</b>	<b>137</b>	<b>111</b>

Fonte: Elaboração própria.

Para responder às questões da pesquisa, buscou-se captar, nas memórias de alfabetização tecidas nas cartas, as marcas/influências da Igreja no percurso dos alunos. Para sistematizar e organizar os dados, recorreu-se a Bardin (2016, p. 47) por meio da análise de conteúdo que consiste em:

[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

A leitura e a análise das cartas perpassaram pelas três fases elaboradas por Bardin (2016): *i)* pré-análise; *ii)* exploração do material; e *iii)* tratamento dos resultados (inferência e interpretação). Na primeira etapa, realizou-se a leitura flutuante dos registros narrativos, buscando os elementos comuns e frequentes relativos a religião ou Igreja. Em seguida, partiu-se para o tratamento do material que se deu por meio da codificação, a fim de construir as categorias de análise:

[...] tratar o material é codificá-lo. A codificação corresponde a uma transformação - efetuada segundo regras precisas - dos dados brutos do texto, transformação esta que, por recorte, agregação e enumeração, permite atingir uma representação do conteúdo ou da sua expressão, suscetível de esclarecer o analista acerca das características do texto que podem servir de índices. (Bardin, 2016, p. 133).

Esse exercício de codificação do material foi importante, pois permitiu “[...] estabelecer quadros de resultados que forneçam as informações obtidas pela análise” (Bardin, 2016, p. 131). Nessa fase de codificação, optou-se por trabalhar com a categoria de análise temática como unidade de registro que consiste em “[...] descobrir os ‘núcleos de sentido’ que compõem a comunicação e cuja presença, ou frequência de aparição, podem significar alguma coisa para o objetivo analítico escolhido” (Bardin, 2016, p. 135).

Considerando o recorte da pesquisa para a elaboração deste texto, a seguir constam as discussões acerca da categoria temática “Igreja/religião”, identificada de forma recorrente nos registros narrativos das cartas, pois o foco de análise deste texto está nos elementos relativos à religião, ou Igreja, que emergiram das memórias dos futuros professores em seus percursos de escolarização no período de aprendizagem da leitura e da escrita.

### **Nas memórias da escolarização: a presença marcante da Igreja e da religião na trajetória dos futuros professores**

De modo a garantir o anonimato, e devido ao número de cartas, os participantes desse estudo estão identificados pela letra A (acadêmico), seguida de um número sequencial (1, 2, 3 etc.) e do ano em que a escrita foi produzida (2017, 2018 etc.).

Verificou-se que dos 111 acadêmicos, 97 participavam frequentemente, em sua infância, de igreja ou de grupo religioso com sua família, evidenciando que a religião está bem presente na vida deles. A seguir, são apresentados alguns excertos das cartas que são representativos do quanto a religião foi presente nas memórias de alfabetização dos acadêmicos participantes desse estudo:

[...] Desde meus 7 anos passei a frequentar a escola bíblica dominical (EBD) da minha igreja. A EBD era dividida por classes para crianças, era dividida por faixa etária. Eu fazia parte da classe conhecida como primários. Estudávamos uma lição a cada semana. Durante as lições, os professores da EBD narravam as histórias bíblicas expostas na lição e após isso fazíamos atividades. (A12-2017).

[...] Na catequese tínhamos que participar de teatro e ler para o grupo. Eram atividades divertidas e nada cansativas. (A25-2018).

[...] Todo domingo eu participava da escolinha dominical e lá tinha a leitura das histórias da bíblia para crianças. (A15-2019).

[...] Participava aos domingos de escolinhas dominicais que me ajudavam no desenvolvimento da leitura e da escrita, fora a interação com os outros. (A18-2020).

Nota-se a presença forte da religião na trajetória desses futuros professores, evidenciando a necessidade assinalada por Knoblauch (2017, p. 902) “[...] de um aprofundamento sobre o papel das religiões na formação docente”. Faz-se necessário que essas questões sejam refletidas no interior dos cursos de formação de professores, a fim de que se possa ter uma formação que não seja excludente, mas, sim, pautada no direito e respeito à diversidade. Que o curso de formação possa influenciar na reestruturação de facetas do *habitus* desses futuros professores.

Também foi possível identificar nas narrativas dos acadêmicos certa recorrência quanto à crença que algumas professoras traziam para a escola, conforme verifica-se nos excertos:

[...] Fazia parte da nossa rotina fazer a oração assim que a gente chegava na sala. A professora já deixava num cartaz a oração e todos os dias a gente lia para abençoar o nosso dia. Mas mesmo assim eu não me livrava dos castigos. (A3-2017).

[...] Fazíamos o sinal da cruz antes de copiar o cabeçalho da lousa. A professora dizia que era para abençoar o nosso dia. (A17-2018).

[...] Todos os dias a gente rezava antes de iniciar as atividades e depois nós cantávamos uma música, lembro de uma que era da minha igreja. (A6-2019).

[...] Eu me lembro que a professora pegava do armário dela um livro de histórias de Jesus para ler para a gente. Algumas eu gostava bastante porque eu também escutava na minha igreja. (A8-2020).

As práticas identificadas nos excertos se referem à leitura de contos bíblicos, gestos religiosos, uso de símbolos que evidenciam traços da religião de matriz católica e evangélica, estando relacionadas com aspectos da docência para o ensino da leitura e da escrita. Verifica-se, portanto, o quanto as disposições religiosas que são adquiridas no decorrer do percurso acabam por influenciar os modos de ver e

compreender a docência. Na perspectiva bourdieusiana, durante sua trajetória, os agentes vão tecendo uma matriz de disposições que compõem a sua forma de ver e agir no mundo. Essa matriz constitutiva do *habitus* vai se reestruturando a partir das relações de socialização que o agente vivencia. A análise permite inferir o quanto é importante que os cursos de formação abram espaços de socialização dos percursos vivenciados pelos acadêmicos, pois, assim como a família e a escola, a Igreja também é agência socializadora na qual estão inseridos e mobilizadora de práticas.

As vivências dos futuros professores em agências de socialização como os espaços religiosos e a Igreja, de certa forma, contribuem na composição da grade de leitura, ou seja, nos modos de compreender como se ensina a ler e a escrever. Mas, ao mesmo tempo em que narra sua trajetória, o futuro professor vai tomando consciência das imagens da docência que foram construídas. No excerto, nota-se o quanto esse movimento da escrita é importante e potente para a formação docente:

[...] Já finalizando, quero compartilhar a tamanha felicidade que atualmente estou vivenciando, aprendendo muito e me dedicando ao máximo para ser um professor oposto de tudo que já vivenciei. (A30-2020).

É importante que essas questões estejam presentes nos espaços dos cursos de formação de professores. Um caminho que tem sido percorrido com os acadêmicos participantes dessa pesquisa é a retomada dessas narrativas ao final do curso, em que eles recebem de volta a carta e vão refletindo sobre o percurso apresentado naquela narrativa, a partir do diálogo com os demais colegas, professores e com as discussões teóricas realizadas ao longo do curso. Consiste num revisitar a carta, evidenciando as marcas da docência que cada um foi internalizando em sua trajetória.

### **Considerações finais**

Um dos objetivos da pesquisa apresentada neste artigo consistiu em compreender que tipo de influência os percursos de escolarização têm sobre o exercício da docência de futuros professores alfabetizadores e qual seria o potencial do uso de memórias de alfabetização nos cursos iniciais de professores. Nessa direção, foram apontados alguns indícios, marcas da religião que podem influenciar a forma de ver a docência.

A análise aponta para o potencial formativo de memórias de escolarização nos cursos de formação inicial por meio do registro de cartas. É necessário oportunizar momentos para que os futuros professores narrem suas trajetórias e nós, como formadores, possamos compreender como as disposições religiosas trazidas pelos acadêmicos ao curso têm influenciado os modos de ver a profissão. Também se faz necessário buscarmos pistas de como podemos contribuir para/na reestruturação desses modos de ver o exercício docente.

Reitera-se, portanto, a necessidade de espaços nos cursos de formação inicial para que os alunos possam trazer os seus percursos de escolarização e, a partir daí, reflitam sobre o exercício docente numa perspectiva dialógica e aberta ao respeito e à diversidade.

## Referências bibliográficas

---

- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2016.
- BORGES, D. S. S.; SAMBUGARI, M. R. N. A identidade docente de professores iniciantes: um olhar a partir da perspectiva sociológica bourdieusiana. In: GONZAGA, L. L. (Org.). *Identidade docente: desenvolvimento profissional e pessoal em diferentes percursos*. Curitiba: Bagai, 2020. p. 21-33.
- BOURDIEU, P. *Questões de sociologia*. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.
- BOURDIEU, P. *Meditações pascalianas*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.
- BOURDIEU, P. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. In: NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. (Org.). *Escritos de educação*. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2002a. p. 39-64.
- BOURDIEU, P. Os três estados do capital cultural. In: NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. (Org.). *Escritos de educação*. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2002b. p. 73-79.
- BOURDIEU, P. Esboço de uma teoria da prática. In: ORTIZ, R. (Org.). *A sociologia de Pierre Bourdieu*. São Paulo: Olho d'Água, 2003, p. 39-72.
- BOURDIEU, P. A ilusão biográfica. In: FERREIRA, M. M.; AMADO, J. (Org.). *Usos e abusos da história oral*. 8. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2006. p. 183-191.
- BOURDIEU, P. *O senso prático*. Petrópolis: Vozes, 2009.
- KNOBLAUCH, A. Religião, formação docente e socialização de gênero. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 43, n. 3, p. 899-914, jul./set. 2017.
- LARROSA, J. Experiência e alteridade em educação. *Revista Reflexão e Ação*, Santa Cruz do Sul, v. 19, n. 2, p. 4-27, jul./dez. 2011.
- LORTIE, D. C. *Schoolteacher: a sociological study*. Chicago: The University of Chicago, 1975.
- SAMBUGARI et al. Percursos de vida e formação de professores como objeto de estudo: notas para uma análise bourdieusiana. In: MARTINS, B. A.; RÜCKERT, F. Q.; SANTOS, F. A. (Org.). *Temas e práticas em educação social no estado de Mato Grosso do Sul*. Curitiba: CRV, 2020. p. 77-87.
- SAMBUGARI, M. R. N.; BORGES, D. S. S. A iniciação à docência na formação inicial de professores: algumas reflexões. In: SILVA, F. C. T.; ANJOS, J. J. T. (Org.). *Escrita da pesquisa em educação na região Centro-Oeste*. Campo Grande: Oeste, 2020. v. 4, p. 307-319.

SOLIGO, R. Uma forma narrativa privilegiada na pesquisa: a carta.  
In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE PESQUISA (AUTO)BIOGRÁFICA, 8., 2018,  
São Paulo. *Anais...* São Paulo: Biograph, 2018. p. 1-15.

SOUSA, M. G. S.; CABRAL, C. L. O. A narrativa como opção metodológica de  
pesquisa e formação de professores. *Horizontes*, Itatiba, v. 33, n. 2, p. 149-158,  
jul./dez. 2015.

SOUZA, E. C. *O conhecimento de si: estágio e narrativas de formação de  
professores*. Rio de Janeiro: DP&A; Salvador: Uneb, 2006.

---

Márcia Regina do Nascimento Sambugari, doutora em Educação pela Pontifícia  
Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), é professora associada III da  
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), no *campus* do Pantanal (CPAN),  
Corumbá-MS. Atua no curso de Pedagogia e no mestrado em Educação do Programa  
de Pós-Graduação em Educação (CPAN/UFMS) e desenvolve pesquisa e extensão  
sobre as seguintes temáticas em contextos escolares e não escolares: leitura, escrita  
e formação de professores.

marcia.sambugari@ufms.br

Recebido em 30 de março de 2022

Aprovado em 22 de junho de 2022